

Colaboração regional para a visibilidade da ciência ibero-americana

Conclusões e recomendações do grupo de trabalho sobre publicações científicas e divulgação da ciência

Encontro promovido pelo Espaço Ibero-Americano do Conhecimento da Secretaria-Geral Ibero-Americana no âmbito da *V Reunião de Ministras, Ministros e Altas Autoridades de Ciência, Tecnologia e Inovação da Ibero-América*

Santiago de Compostela, 2 de novembro de 2022

Participantes

Ana María Cetto. Latindex

Bianca Amaro. La Referencia

Eduardo Aguado. Redalyc.

Imma Aguilar Nacher. FECYT

Abel L. Packer. SciELO

Joaquín León. Dialnet

Elea Giménez Toledo. CSIC (PTI ES CIENCIA). Coordenadora do grupo.

Numa altura para repensar os modelos de avaliação da atividade científica a nível internacional, impulsionar decididamente a ciência aberta e procurar o impacto social da investigação, o grupo de trabalho discutiu os desafios e as propostas apresentadas pelos sistemas de informação científica da região. De acordo com o título desta V Reunião de Ministras, Ministros e Altas Autoridades de Ciência, Tecnologia e Inovação, partimos da convicção de que a forma de alcançar justiça e a sustentabilidade na Ibero-América passa por reforçar as nossas capacidades científicas e alargar o acesso ao conhecimento produzido na região para promover a sua utilização. Nesse sentido, centrámos o debate na produção científica em revistas ou noutros veículos de comunicação gerados nos países ibero-americanos, conscientes de que é necessário aprofundar este debate tendo em conta outras estruturas de comunicação, tais como as editoras de livros académicos e de divulgação científica.



O grupo de trabalho acordou em apresentar as seguintes **conclusões e recomendações**:

- > Os sistemas de informação ibero-americanos fundamentalmente recolhem e representam a produção científica canalizada através de revistas editadas nos países da região, mas também outro tipo de produtos de investigação, cuja presença deve ser promovida e reforçada, tais como servidores de pré-publicação, repositórios de dados abertos de investigação, capítulos de livros, livros e relatórios técnicos.
- > Sob o ponto de vista das políticas públicas, é importante assegurar a sustentabilidade destes sistemas de informação para garantir as seguintes funções:
 - Inclusão da investigação que reflita o fluxo global da comunicação científica;
 - Comunicação das investigações relevantes a nível local, nacional e regional;
 - Transferência dos resultados de investigação para os ambientes mais próximos, criando impacto económico, social e cultural;
 - Transmissão dos conhecimentos científicos aos profissionais;
 - Divulgação científica;
 - Comunicação científica entre académicos da região que partilhem o espanhol, o português e outras línguas co-oficiais.
- > As práticas de comunicação científica são diferentes em diferentes disciplinas. Nas Humanidades, em algumas Ciências Sociais e em disciplinas como a Medicina Clínica ou as Ciências da Terra, a comunicação científica nacional e/ou regional é particularmente relevante e exige preservar as estruturas editoriais que a tornam possível e as infraestruturas de informação científica que a divulgam.
- > Os sistemas de informação da região estão a fazer uma aposta decidida no multilinguismo na comunicação científica, em conformidade com a [Iniciativa de Helsínquia sobre o multilinguismo na comunicação científica](#) e com alguns documentos de política científica do âmbito internacional: [Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta](#), programa *Horizonte Europa*, [Agreement of Reforming Research Assessment](#), [Declaração de Princípios do Fórum Latino-Americano de Avaliação Científica](#) (FOLEC) e outros.
- > A ciência aberta deve ser encorajada ao mesmo tempo que se reveem e acomodam as políticas de avaliação para evitar distorções e enviar uma mensagem inequívoca aos investigadores. O cumprimento dos mandatos de ciência aberta não deve ser incompatível com os critérios estabelecidos pelas agências para obter uma avaliação científica positiva.
- > Devem ser empreendidos esforços para definir uma política ibero-americana que promova a interoperabilidade dos sistemas, permitindo assim recolher e agrupar informações relevantes de cada um deles para a análise dos sistemas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) e para a tomada de decisões.
- > 193 países assinaram a *Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta* e participaram na sua elaboração. Essa assinatura inclui o compromisso de



promover e apoiar o *modus operandi* da ciência aberta e o desenvolvimento das infraestruturas para a apoiar.

- > A tarefa dos sistemas de informação não é conceber sistemas de avaliação, mas proporcionar informações de qualidade que possam ser utilizadas de forma responsável por diferentes instituições académicas e agências de avaliação.
- > Os sistemas de informação da região ibero-americana já percorreram um longo caminho neste sentido e colocam à disposição uma grande quantidade de informações que são pouco utilizadas pelos decisores e pelos sistemas de avaliação. Por isso, este grupo de trabalho incita os gestores científicos e os decisores a que se debrucem sobre o conjunto dos sistemas de informação e a que comuniquem de que outros dados ou indicadores necessitam, se os houver, para os utilizarem de acordo com o seu valor intrínseco.
- > Propõe-se a criação de um esquema de governação descentralizado para o conjunto dos sistemas de informação ibero-americanos, respeitando a sua natureza específica, com um claro desejo de colaboração e complementaridade entre eles.
- > A tecnologia existente e as metodologias (tais como a inteligência artificial, análise de redes, ontologia e processamento da linguagem natural) permitem trabalhar com as diferentes fontes existentes na Ibero-América para obter uma imagem tão completa quanto possível da produção científica da região. Propõe-se prosseguir estas linhas de trabalho, assegurando ao mesmo tempo que nenhum país, mesmo o mais pequeno, fique fora dos sistemas.

Vantagens para os governos:

- > Visibilidade e valorização da produção científica da região.
- > Impulso da utilização da ciência produzida na região, como efeito da sua acessibilidade e visibilidade, contribuindo assim para alargar o impacto social dos resultados de investigação.
- > Informação básica para análise e geração de indicadores com vista a apoiar a tomada de decisões sobre questões como a ciência aberta, política linguística e avaliação do trabalho académico.
- > Fortalecimento do espanhol, do português e das línguas co-oficiais na ciência.
- > Promoção do conhecimento intrarregional da investigação realizada, fomentando a comunicação entre os nossos cientistas e facilitando a colaboração regional e internacional.
- > Posicionamento da região nos debates internacionais em curso sobre ciência aberta e avaliação científica, para os quais a Ibero-América tem muito a contribuir devido à sua conceção profundamente enraizada do conhecimento científico como um bem público.